

**Cultura Digital  
e Educação  
na Década de 20**

**CDE 20**

**ATAS / ANAIS**

Encontro *online*

14 e 15 de maio de 2021



## **Título**

Atas / Anais do Encontro Cultura Digital e Educação na década de 20

## **Organizadores**

João Grácio, João Vítor Torres, Maria Cristina Lima Paniago, Maria do Rosário Rodrigues, Miguel Figueiredo, Miriam Brum Arguelho

## **Entidades organizadoras**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Universidade Católica Dom Bosco, Brasil

GETED, Brasil

CCTIC-ESE/IPS, Portugal

## **Edição**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

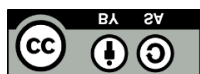
Campus do IPS, Estefanilha

2914 - 504 Setúbal | Portugal

## **Logótipo**

Fernando Pinho– ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

## **Copyright**



Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0)

## **Website**

<http://projetos.ese.ips.pt/cde20/>

## **ISBN**

978-989-53045-9-2

Atas / Anais  
do Encontro  
Cultura Digital e Educação  
na década de 20

Encontro *online*

14 e 15 de maio de 2021

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

João Grácio – CCTIC da ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal  
João Vítor Torres – CCTIC da ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal  
Maria Cristina Lima Paniago – Universidade Católica Dom Bosco, Brasil  
Maria do Rosário Rodrigues – ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal  
Miguel Figueiredo – ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal  
Miriam Brum Arguelho – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Aletéia Eleutério Chevbotar — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPPP, Brasil  
Ana Amélia de Carvalho — Universidade de Coimbra, Portugal  
Ana Cristina Loureiro — ESE do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal  
António Moreira — Universidade de Aveiro, Portugal  
António Moreira Teixeira — Universidade Aberta  
António Osório — Universidade do Minho, Portugal  
Arlinda Cantero Dorsa — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil  
Bento Silva — Universidade do Minho, Portugal  
Blanca Martín Salvago — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil  
Carina Elisabeth Maciel — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/FAED, Brasil  
Célio Marques — ESG do Instituto Politécnico de Tomar, Portugal  
Cristina Azevedo Gomes — ESE do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Cristina Novo — ESE do Instituto Politécnico de Santarem, Portugal  
Daiani Damm Tonetto Riedner — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/FAED, Brasil  
David Oliveira — Universidade de Aveiro, Portugal  
Eduardo Luís Figueiredo de Lima — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/SEAD, Brasil  
Filipe Moreira — Universidade de Aveiro, Portugal  
Henrique Gil — ESE do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal  
João Carlos Grácio – CCTIC da ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal  
João Correia de Freitas — Universidade Nova de Lisboa  
João Piedade — Instituto de Educação da U. de Lisboa  
João Vítor Torres — CCTIC da ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal  
José Alberto Lencaste — Universidade do Minho, Portugal  
José Duarte — ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal  
José Luís Ramos — Universidade de Évora, Portugal  
Katia Alexandra de Godoi e Silva — Universidade Anhanguera Uniderp, Brasil  
Luís Valente — CCTIC da Universidade do Minho  
Manuel Meirinhos — CIEB do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Marco Bento — ESE do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

---

Maria Barbas — ESE do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal  
Maria Cristina Lima Paniago — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil  
Maria do Rosário Rodrigues — ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal  
Maria João Loureiro — Universidade de Aveiro, Portugal  
Maria José Loureiro — CCTIC da Universidade de Aveiro, Portugal  
Maribel Miranda Pinto — ESE do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Miguel Figueiredo — ESE do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal  
Milene Bartolomei Silva — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/FAED  
Miriam Brum Arguelho — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil  
Nadia Bigarella — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil  
Natália Cristina de Oliveira — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPPP, Brasil  
Neuza Pedro — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal  
Nuno Doroteia — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal  
Pedro Rito — ESE do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Raquel Patrício — CIEB do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Rosimeire Martins Régis dos Santos — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil  
Ruth Pavan — Universidade Católica Dom Bosco, Brasil  
Vítor Gonçalves — CIEB do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Viviane Aparecida F. F. Cacheffo — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPPP, Brasil

## ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	1
<b>PROGRAMA</b> .....	2
14 de maio de 2021 .....	2
9h00 (BR)/13h00 (PT) – Sessão de Abertura.....	2
9h30 (BR)/13h30 (PT) – Sessão Plenária.....	2
Políticas Públicas para a Educação no Enfrentamento da COVID 19 .....	2
10h30 (BR)/14h30 (PT) – Comunicações .....	2
12h00 (BR)/16h00 (PT) – Painel.....	4
Transição digital na educação (Moderação João Correia de Freitas) .....	4
13h00 (BR)/17h00 (PT) - Final dos trabalhos do 1.º dia .....	4
15 de maio de 2021 .....	5
9h00 (BR)/13h00 (PT) – Sessão Plenária.....	5
Políticas Públicas para a Educação no Enfrentamento da COVID 19 .....	5
10h00 (BR)/14h00 (PT) – Comunicações .....	5
11h30 (BR)/15h30 (PT) – Painel.....	6
Educação com o digital no Ensino Superior (Moderação Daiani Damm Tonetto Riedner) .....	6
12:30 (BR)/16:30 (PT) - Sessão de Encerramento .....	6
<b>ORADORES</b> .....	7
<b>ARTIGOS CURTOS / RESUMOS EXPANDIDOS</b> .....	11
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	12
ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES FORMADORES E TUTORES ON-LINE.....	18
INOVAÇÃO EDUCATIVA, PRÁTICAS DE LIDERANÇA E TECNOLOGIAS.....	24

EXPERIÊNCIAS DE PORTEFÓLIOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR. PERSPECTIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES.....	32
APRENDIZAGEM INICIAL DE PROGRAMAÇÃO ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM ROBÓTICA EDUCATIVA.....	40
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	50
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DOCUMENTOS LEGAIS.....	59
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO MEIO PARA ELABORAÇÃO DE SENTIMENTO DE PERTENÇA AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	64
PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO ATRAVÉS DA ARTE.....	73
CONTEÚDO E FORMA: PROPOSIÇÕES DO ENSINO DURANTE A PANDEMIA.....	79
REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA.....	85
AS FAKE NEWS NO CONTEXTO DA CIDADANIA DIGITAL.....	92
CULTURA DIGITAL: MAPEANDO TESES, DISSERTAÇÕES E SUAS INTERFACES TEMÁTICAS.....	99
EXPERIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS ONLINE NAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA.....	105
A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	116
FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES DOCENTES.....	122
O <i>YOUTUBE</i> EM CONTEXTO DE E@D: PRÁTICAS INOVADORAS DE APRENDIZAGEM.....	129
ATIVIDADES MATEMÁTICAS COM ROBÔS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL EM ALUNOS DO 1.º ANO DO 1.º CEB.....	138
PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE A MATEMÁTICA E AS TECNOLOGIAS COMO SUPORTE À EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL PÓS-COVID-19.....	146
HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CULTURA DIGITAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	151
ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO: UM PROJETO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO ENSINO SECUNDÁRIO.....	156
VIAGEM AO MUNDO MÁGICO DA ANIMAÇÃO STOP-MOTION: UM PROJETO EM TEMPO DE PANDEMIA COVID19.....	165
A APRENDIZAGEM DA ESTATÍSTICA DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL ALICERÇADA NUM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: POTENCIALIDADES E DESAFIOS.....	174
DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS DURANTE O CONFINAMENTO: TESTEMUNHO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	181

---

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES NO ENSINO PRESENCIAL AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA DISCIPLINA UNIVERSITÁRIA .....	189
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA O USO DO SOFTWARE POWERPOINT .....	196
O TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM EXPANSIVA: POSSIBILIDADES PARA LEITURA DE OBRA LITERÁRIA E A PRODUÇÃO DE ARTEFATOS DIGITAIS .....	202
APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA: REFLEXÕES FRENTE AO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	209
“TEVE QUE SER <i>ONLINE!</i> ”: PERCURSOS E PERCALÇOS DE UMA INVESTIGAÇÃO REMOTA DE EMERGÊNCIA. ....	216
O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES .....	223
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR ATRAVÉS DA IMPRENSA .....	230
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA, PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES NO FORMATO REMOTO .....	236
UTILIZAÇÃO DE UM JOGO INTERATIVO DE APOIO AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID .....	243
INSTITUIÇÕES DE ENSINO: A REINVENÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	250
(DES)LIGAD@S: ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES DESLIGADAS AO ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	256

## REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Lays Portela

Instituto Politécnico de Bragança – ESE

laysdejportela@gmail.com

Manuel Meirinhos

Centro de Investigação em Educação Básica - IPB

meirinhos@ipb.pt

**Resumo:** Vivemos um tempo de transformação imprevisível, numa sociedade global suportada pelas tecnologias digitais. Este novo contexto, a que Bauman denomina de modernidade líquida, em oposição ao mundo estável da modernidade sólida anterior, implica educar para um mundo de incerteza. O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca das questões educativas na modernidade líquida pautada pela fluidez, relações efémeras e desatualização constante de conhecimentos e competências. Esta metáfora da sociedade líquida permite olhar para educação de uma nova perspetiva: a educação líquida.

**Palavras-chave:** Modernidade líquida, educação líquida, desafios educativos

**Abstract:** We live in a time of unpredictable transformation, in a global society supported by digital technologies. This new context, which Bauman calls liquid modernity, as opposed to the stable world of the previous solid modernity, implies educating for a world of uncertainty. This paper aims to reflect on educational issues in liquid modernity, characterized by fluidity, ephemeral relationships, and the constant outdateding of knowledge and skills. This metaphor of liquid society allows us to look at education from a new perspective: liquid education.

**Keywords:** Liquid modernity, liquid education, educational challenges

### Introdução

O termo “Modernidade Líquida” foi designado para conceituar uma sociedade pós-moderna que está pautada na fluidez e na rapidez de acontecimentos, e que, em consequência, se transforma e se procura adaptar, sem preservar sua forma por muito tempo. Esta abordagem foi introduzida

---

pela primeira vez por Zygmunt Bauman, sustentando que esta instabilidade e insegurança tornou os laços humanos e as relações sociais mais frágeis.

O sociólogo Bauman nasceu na Polônia em 1925, filho de Judeus, lutou na 2ª guerra mundial. Em 1968 foi expulso de seu país e passou a viver na Grã-Bretanha. Bauman comparava as mudanças de relações e de funcionamento da sociedade, que, segundo ele, deixou de ser sólida e tornou-se líquida. As novas gerações passaram a viver num mundo líquido, o que o torna muito mais instável, veloz e dinâmico, em mutação sempre constante, de forma imprevisível, ao contrário de gerações anteriores, identificadas pelo autor como segura e constante, atribuindo-lhe o nome de “modernidade sólida”.

Segundo o autor, a modernidade líquida percorre um caminho muito individualista, focado nas vontades e desejos do ser humano de forma singular. As pessoas tornam-se mais propensas a doenças psicológicas como a ansiedade e a depressão, devido a crença de que “a felicidade só depende de nós” e as incertezas sobre o futuro que está sempre em mudança.

Ao transpor para a sociedade a metáfora do comportamento dos componentes líquidos, é que nestes as ligações que se estabelecem são muito mais frágeis do que nos sólidos, o que gera uma constante dinâmica e instabilidade. Nesta conjuntura de constante movimento e agitação, o autor acredita que a noção de tempo se transforma e que há a necessidade de “encurtar” distâncias e tornar o tempo instantâneo e influenciado pela evolução da internet e consequente transformação na sociedade digital (BAUMAN, 2001).

O crescimento das crianças em uma era digital instantânea de modernidade líquida é bastante diferente do comportamento das crianças na modernidade sólida. As crianças não são apenas expectadoras dessa realidade, são influenciadas por ela e também influenciam e modelam uma sociedade cada vez mais fluída. As crianças passam muito mais tempo conectadas aos média eletrônicos do que na companhia dos próprios pais. As relações infantis são estabelecidas nesse cenário digital mediatizado. As Tecnologias digitais são parte da construção subjetiva dessas crianças, onde já nascem tendo que lidar com essa nova realidade, envolvidas em uma espécie de “jogo nervoso” (GREEN E BIGUM, 1995, p. 214).

Neste trabalho pretendemos fazer uma reflexão sobre como as emergências da modernidade líquida podem influenciar a educação de hoje. Este tipo de abordagem não é muito conhecida e pode contribuir para os diversos intervenientes educativos ficarem mais conscientes sobre a necessidade de educar para um mundo orientado pela incerteza.

## **Reflexões sobre a educação na sociedade líquida**

Vivemos num contexto tecnológico e social, onde precisamos lidar com as características de uma modernidade líquida, onde tudo flui e se modifica muito rápido. Através das tecnologias digitais, as crianças conseguem encontrar uma forma de se entreter, estudar e interagir umas com as outras sem precisar sair de casa. Esta interação recorrente e proximidade da criança com a informação e com as múltiplas linguagens é conceituada por Dornelles (2015) de cyber-infância.

Agora são nas lan houses informatizadas que se produzem as infâncias globalizadas e este é o espaço da cyber-infância, ou seja, da infância on-line, da infância daqueles que estão conectados à esfera digital dos computadores, dos games, do mouse, do self-service, do controle-remoto, dos joysticks, do zapping.

Esta é a infância da multimídia e das novas tecnologias (DORNELLES, 2005, p. 80).

É importante analisarmos que, as crianças não são uma parte separada e alheia à modernidade líquida, por mais que possuam suas peculiaridades, as mesmas estão tão integradas na forma de vida atual quanto os adultos. Essas crianças estão inseridas em um contexto de competição e de preocupação com o futuro, e crescem com o pensamento de que precisam estar sempre conectadas com o mundo moderno, que ora se dissipa, ora se reconstitui e que não é facilmente controlável. Segundo Buckingham (2013) “tanto em termos sociais como psicológicos, as ansiedades provocadas pelos novos media podem ser vistas como reflexo de um medo genérico da perda do controle.

Com apenas um clique, as crianças conseguem ir do youtube ao facebook. Inserem fotos no Instagram, comentam, curtem e compartilham publicações com seus amigos. Conversam com parentes distantes por videochamada no Whatsapp, iniciam um bate-papo no Omegle, estudam inglês com o duolingo e criam vídeos para o Tik Tok. Uma infância caracterizada pela utilização intensa das tecnologias, onde ficar offline por algumas horas parece insuportável.

Esta utilização em massa das diversas possibilidades que a internet oferece, conseqüentemente, revela uma outra característica da modernidade líquida: o consumismo. Assim como os adultos, as crianças tornaram-se exacerbadamente consumistas. Sejam propagandas veladas ou não veladas, o ciberespaço proporciona uma grande propaganda ao consumo.

Borges (2015), destaca também que nesta sociedade o indivíduo é o foco e o consumismo é uma válvula de escape. Temos de desenvolver a consciência de que hoje a publicidade existe sem controlo e as crianças e adultos navegam num mar repleto de informação publicitária desregulada, que os procuram influenciar.

Esta imersão no mundo tecnológico e sua influência na sociedade, já não é nova. A consequência dos seus efeitos foi emergindo à medida em que as crianças foram ficando cada vez mais dependentes das tecnologias. BUCKINGHAM (2003) sintetizava algumas ideias sobre a temática, como o facto das tecnologias transcenderem as fronteiras e culturas e contribuírem para a criação de uma “cultura comum”, com consequências que poderão ser positivas ou negativas. Em um contexto pautado principalmente por uma era digital, onde as crianças não saem de casa para estabelecerem laços de amizade e utilizam as redes para se conectarem com amigos através de uma relação baseada numa dinamicidade constante, caracteriza-se a infância atual. Se por um lado, estimula o manutenção e criação de laços de amizade, por outro, tornam-se muito mais vulneráveis aos perigos e abusos do ciberespaço, uma vez que estão expostas à nível global.

Borges (2015) faz uma reflexão referente às possibilidades da sociedade contornar os problemas que possam surgir neste meio líquido. “Para isso, é preciso que ela problematize a própria modernidade líquida, se conscientize da condição humana atual (e aqui destacamos a importância da educação). Vemos esta possibilidade principalmente por meio da cultura participativa que vem se desenvolvendo entre as crianças e os jovens no uso das tecnologias digitais” (BORGES, 2015, p. 105).

A modernidade líquida imprimiu mudanças profundas na forma como nos relacionamos com o consumo, com nós mesmos, com os outros e com todos os elementos que conformam as sociedades (Ferreira e Werneck, 2019). A educação não pode fugir a estas mudanças. De facto, nunca a educação esteve perante situação semelhante à que vivemos na sociedade atual da modernidade líquida. Educar para viver numa sociedade saturada de informações e de futuro imprevisível e em constante transformação ainda vai requerer um grande esforço dos sistemas educativos.

A velocidade impressionante com que o conhecimento é produzido, envelhece rapidamente o anterior o recém-criado está predestinado a envelhecer ainda mais rapidamente. A fugacidade e a volatilidade do mundo líquido implica que cada episódio que se sucede, requeira novas competências e conhecimentos que desatualizam as competências e conhecimentos anteriores.

---

Neste contexto, a aprendizagem de uma grande quantidade de informações e factos, baseados na memorização é apresentado como pura perda de tempo.

A aprendizagem no mundo líquido contradiz a verdadeira essência da educação centrada na escola tal como a conhecemos, baseada num processo de aprendizagem sequencial e estruturado, assente num programa curricular rígido. A aprendizagem no mundo líquido exerce uma pressão “desinstitucionalizante” da educação e do conhecimento disciplinar da instituição escolar. As aprendizagens, para serem úteis, devem ser contínuas e em tempo integral, ou seja, toda a vida. Nenhum outro tipo de educação é concebível. Cada um de nós deve estar consciente da necessidade de estar sempre a aprender, em processo constante, para nunca estar completo. Da “Educação para toda a vida” do mundo sólido passamos para a “educação ao longo da vida”, do mundo líquido. (Bauman 2009, in Porcheddu, 2009). Das ideias de Bauman podem extrapolar-se novos conceitos e um novo léxico que podem ser potenciadores de transformação educativa. Dessas ideias podemos vislumbrar alguns pilares educativos fundamentais:

- Uma escola centrada no desenvolvimento de competências, da criatividade e da inovação, com ritmos diferenciados de desenvolvimento de competências e conhecimentos. Esta perspetiva requer o abandono de uma organização cristalizada para um funcionamento dinâmico em constante adaptação e transformação. Uma escola que capacite para a adaptação a contextos cambiantes.

- Um perfil profissional docente onde a licenciatura não seja para toda a vida, pois o prazo de validade dos conhecimentos e competências adquiridas rapidamente expira. Esta visão requer um desenvolvimento profissional em permanente aquisição de novas competências e adaptação a situações novas e a novas propostas pedagógicas que agora podemos vislumbrar como a aprendizagem adaptativa e as mentorias.

- Uma abordagem menos disciplinar e mais transdisciplinar, assente na flexibilidade curricular, permitindo que cada aluno selecione os conhecimentos e competências que necessita conforme o momento, com aposta no trabalho coletivo. Também uma visão mais prática da educação: aquilo que é para aprender a fazer devemos aprendê-lo fazendo (Bauman, 2002).

- Uma maior preocupação com cidadania. Esta deve preparar os jovens para esta nova realidade hipersaturada de informação e laços sociais muito mais fluídos. Atualmente emerge o conceito de soft skills, que poderão contribuir uma utilização mais consciente das tecnologias que suportam este paradigma de sociedade. Será necessária uma nova ética digital para viver no mundo global em mutação constante. A arte dos seres humanos viverem nesta sociedade ainda tem de ser aprendida (Baumann, 2002).

## Conclusão

A modernidade líquida, parece-nos, de facto, uma expressão adequada para conceituar a sociedade atual. A fluidez, a velocidade, a instantaneidade, a instabilidade e a certeza de que tudo é mutável, caracterizam a forma como interagimos, nos relacionamos e nos posicionamos em comunidade. A educação não pode ser exceção. Neste sentido torna-se imperativo criar um novo paradigma de educação, a educação da modernidade líquida. Na perspetiva de Bauman a “educação ao longo da vida” da sociedade líquida. Estão em causa alguns pilares fundamentais da educação: o repensar da instituição educativa de um mundo sólido para um mundo líquido e mutável, o perfil profissional docente em constante evolução, uma abordagem mais transdisciplinar do conhecimento e uma cidadania que torne os jovens mais conscientes das problemáticas da sociedade líquida.

## Bibliografia

- Bauman, Z. (2002). *Défis pour l'éducation dans la liquidité des temps modernes*. Diogène (n° 197), pp. 13-28. <https://www.cairn.info/revue-diogene-2002-1-page-13.htm>
- Bauman, Z. (2001) *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Borges, M; AVILA, S. (2015) *Modernidade líquida e infâncias na era digital*. Santa Catarina: UDESC, 2015
- Buckingham, D. (2007) *Crescer na era das mídias eletrônicas*. São Paulo: Loyola.
- Campos, N. (2018) *Modernidade Líquida e a construção de novas infâncias na era digital*. João Pessoa: Ufpb.
- Dornelles, L. V. *Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber*. Petrópolis: Editora Vozes
- Ferreira, V. e Werneck, V. (2019). Educação – da paidéia de W. Jaeger à modernidade líquida de Z. Bauman. *Revista FAED*. Vol. 32(2).
- Fullan, C. e Maio E. (2016). Education in liquid modernity: between tensions and challenges. *Mediacoes: Revista de Ciencias Sociais*, Volume 21(2)pp. 279-302. <https://transformacaodigital.com/transformacao-digital/nativos-digitais-quem-sao-e-por-que-sao-considerados-um-mito>.

Porcheddu, A. (2009). *Zygmunt bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida*. Cad. Pesqui. vol.39(137). <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742009000200016>